

INFORMATIVO

# PRODUTOR

Ano 8 - Nº 96 - Dezembro de 2023



## Em sessão solene, Câmara Municipal de Jaboticabal homenageia Coplana pelos 60 anos de história

Dr. Edu Fenerich (presidente da Câmara Municipal de Jaboticabal), Lucas Ramos (secretário de Comércio, Ind. e Turismo), Bruno Rangel Geraldo Martins (presidente Coplana), Maurício Palazzo Barbosa (presidente Aciaja e conselheiro Coplana), Sérgio de Souza Nakagi (vice-presidente Coplana e pres. Sindicato Rural), Gregório Casagrande (vereador que propôs a homenagem), José Antonio de Souza Rossato Junior (diretor-secretário da Coplana)

Foto: Ewerton Alves

A Câmara Municipal de Jaboticabal, representada pelo presidente Dr. Edu Fenerich, prestou a homenagem de "Honra ao Mérito", à Coplana, pelos 60 anos de fundação. A indicação foi feita pelo vereador Gregório Casagrande, em uma solenidade repleta de significado e reconhecimento pela geração de empregos, estímulo à economia da cidade e região e pioneirismo em várias frentes do agronegócio.

Na solenidade, foi lembrada a história construída por produtores cooperados e familiares, diretores e conselheiros, colaboradores e parceiros, em iniciativas que se traduziram na defesa da coletividade e sustentabilidade, servindo de referência para outras regiões do Brasil.

A diretoria da Cooperativa foi representada por seu presidente Bruno Rangel Geraldo Martins, o vice-presidente da Coplana e presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal, Sergio de Souza Nakagi, e o diretor-secretário da Cooperativa, José Antonio de Souza Rossato Junior. Estava presente também o conselheiro fiscal da Cooperativa e presidente da Aciaja, Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal, Maurício Palazzo Barbosa, em nome de todo o setor produtivo. Representando o Governo Municipal, o secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Lucas Ramos.

Representando a Câmara e demais vereadores, seu presidente Dr. Edu Fenerich destacou o significado do trabalho da Cooperativa para a cidade. "Quero cumprimentar a Coplana nesta singela homenagem. Com certeza, 60 anos de existência são fruto do trabalho competente e dedicado de seus dirigentes e cooperados. Nossos queridos e fantásticos agricultores, com esse trabalho contínuo, projetam o nome de nossa terra e de

nossa gente. Portanto, parabéns a todos e obrigado por existirem entre nós. Agradecemos também pelo que fazem pelo município", afirmou Dr. Edu Fenerich.

O vereador Gregório Casagrande, que fez a indicação da homenagem à Coplana, trabalhou na Unidade de Grãos, em Jaboticabal, conhecendo com propriedade os processos e o valor da atuação para o município. "Para mim, é uma escolha muito importante, pois representa todo o apreço que tenho pela Cooperativa ao longo dos quase 18 anos em que trabalhei lá. É uma oportunidade parabenizar o trabalho que ela realiza pelos cooperados de nossa querida Jaboticabal, pelos empregos gerados em nossa cidade e por levar o nome de Jaboticabal para mais de 40 países em cinco continentes. Portanto, essa escolha foi movida pela gratidão, pois a Cooperativa realmente merece, assim como todas as outras empresas que têm a coragem de empreender e se dedicar a impulsionar a economia de nossa amada Jaboticabal", ressaltou o vereador.

Bruno Rangel agradeceu pela indicação do vereador Casagrande e lembrou do verdadeiro mérito do produtor nessa trajetória de conquistas. "Esse reconhecimento é muito importante para a Coplana em uma cidade como Jaboticabal, onde temos nossos maiores negócios e investimentos. Poder ouvir do vereador e ex-colaborador tudo que a Cooperativa representou na vida dele e na vida dos colegas, quando lá ele trabalhava, nos enche de alegria, de orgulho e nos dá força para que possamos trabalhar cada vez mais para o desenvolvimento da Cooperativa, da cidade e, principalmente, para o desenvolvimento dos produtores. Esses, sim, são os verdadeiros homenageados que construíram toda essa histó-



ria. Nosso objetivo é poder levar, não só a Coplana, não só Jaboticabal, mas poder levar o Brasil a níveis superiores de desenvolvimento e sustentabilidade”, ressaltou o presidente da Coplana.

Rossato Junior destacou o feito raro de uma organização que alcança seis décadas de forma sólida e estruturada. “Hoje, já contamos com a terceira e a quarta gerações de cooperados em nossa organização. Apesar dos desafios ao longo dessas seis décadas e dos diversos momentos que vivenciamos na agricultura brasileira, nas culturas de cana, soja e amendoim, a Coplana sempre manteve o objetivo focado na razão de sua fundação: trazer resultado econômico para os seus cooperados. Dessa forma, mantém o trabalho de união do produtores rurais para otimizar seus negócios e tornarem-se mais prósperos na atividade agrícola. Este é um momento para agradecer ao Poder Legislativo Municipal de Jaboticabal por esta homenagem. De nossa parte, expressamos o compromisso de seguir em frente. Agradecemos a todas as pessoas que fizeram parte de nossa organização nestes 60 anos, sejam colaboradores, cooperados, familiares ou parceiros estratégicos. Que nossa organização tenha uma vida longa”, afirmou o diretor-secretário da Cooperativa.

Sergio Nakagi agradeceu pela indicação e lembrou das mudanças estruturais pelas quais a Cooperativa vem passando. “Nossa diretoria está presente e apoiando essa ação trazida por Gregório Casagrande. Agradecemos ao ex-colaborador e atual vereador pela iniciativa. O que tem acontecido hoje dentro da Cooperativa, com toda a mudança

Foto: Euerthon Alves



*Bruno Rangel, presidente da Coplana, reforçou o mérito dos produtores rurais ao longo de seis décadas, em suas conquistas para o setor e para as cidades onde a Cooperativa atua: geração de empregos e desenvolvimento sustentável*

na cultura organizacional, é algo que nos enche de orgulho. Acreditamos muito no sucesso, no desenvolvimento e crescimento da Coplana. Claro que, ao mencionarmos “Cooperativa”, estamos sempre pensando no produtor, e esta homenagem é diretamente para o produtor rural, sendo uma honra tal distinção para nós, cooperados”, afirmou Nakagi, representando também o Sindicato Rural.

Representando o setor produtivo e a Aciaja, associação da qual a Coplana faz parte, estava Maurício Palazzo Barbosa. “Parabênzo a Cooperativa Agroindustrial pelos 60 anos de história e pela linda homenagem recebida hoje na Câmara Municipal. É uma homenagem merecida para uma organização tão importante para o nosso município, que gera emprego, divisas e renda. Que a Coplana tenha os próximos 60 anos tão prósperos quanto os seus primeiros. A Coplana desempenha um papel muito significativo na economia do nosso município, não apenas pelo volume de faturamento de seus produtos comercializados, mas também pelo apoio que oferece às propriedades rurais dos nossos produtores locais. Isso resulta em um significativo volume de rendimentos para o nosso município”, comentou Maurício, presidente da Aciaja.

Para o secretário municipal Lucas Ramos, o agronegócio em Jaboticabal tem o privilégio de contar com a Coplana, que representa a essência do cooperativismo. “Todas as vezes que vamos à Cooperativa, nos sentimos acolhidos. A maneira como a Coplana cuida de seus cooperados, e a forma como ela se preocupa com a sociedade local são notáveis. Percebemos que onde a Coplana está presente, a cidade prospera. Jaboticabal cresceu significativamente nos últimos 60 anos, graças à Coplana e à governança corporativa estabelecida por todos os presidentes. Essa abordagem continua a ser bem-sucedida, pois consiste em fazer a coisa certa de maneira simples. Agradeço por tudo o que vocês fazem por nosso município. A Prefeitura está de portas abertas. Na verdade, não temos portas, temos parcerias. E essa é uma parceria público-privada que dá certo”, concluiu o secretário de Indústria, Comércio e Turismo de Jaboticabal, Lucas Ramos.

# Projeto Calendário completa 20 anos

*Sustentabilidade e fome zero como temas desta edição*

Fotos: Ewerton Alves



Um dia repleto de interação e criatividade marcou o projeto deste ano. As atividades ocorreram no Galpão do Agronegócio, em Guariba/SP

Neste ano de 2023, o Projeto Cultural Calendário chegou à sua 20ª edição. Motivos para comemorar não faltaram, visto que ao longo dos anos, Coplana, Socicana e Sicoob Coopecredi, entidades realizadoras, alcançaram o principal objetivo da iniciativa: a aproximação com o público infantojuvenil para discutir temas de interesse social.

Junto ao seu exemplar do Informativo Produtor, você está recebendo o calendário impresso, já com os 12 autores classificados na modalidade frases e 12 classificados na modalidade desenhos. O projeto foi realizado durante o segundo semestre, com o dia de atividades ocorrido em 21 de julho, em que os estudantes contaram com dinâmicas e peça teatral. Depois aconteceram a seleção e o anúncio dos vencedores.

Nessa trajetória, assuntos como

agronegócio e sustentabilidade, cooperativismo e associativismo, educação financeira, diversidade e inclusão passaram a fazer parte das conversas de crianças e adolescentes de 8 a 14 anos. O projeto evoluiu, e, pelo terceiro ano consecutivo, a referência central para inspirar a criação de desenhos e frases foram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODSs, da Organização das Nações Unidas. Nesta edição 2023, os inscritos trataram da erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; e redução das desigualdades.

A Comissão Organizadora mais uma vez foi composta por colaboradores das três entidades, além da Assessoria de Comunicação.

## **Todos ganham prêmios**

Levando em consideração os princípios do cooperativismo e associativismo, todos os 97 inscritos que cumpriram as regras ganharam brindes e o prêmio principal: uma Poupança Sicoob, no valor de R\$ 300,00 cada.

Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Coplana, falou sobre os vinte anos do Projeto e da importância de difundir os princípios do sistema. “Por ser o vigésimo ano, temos a certeza de que estamos no caminho certo e que mais vinte anos virão. O principal objetivo é trazer o jovem para dentro das nossas instituições e poder mostrar um pouco do nosso trabalho, deixando claro que eles também fazem parte desse sistema tão relevante, representado pelo cooperativismo e associativismo”, afirmou Bruno.

Para a Socicana, o Projeto Calendário tem um papel único na socieda-

de, como revela Eduardo Mucci, gerente de Assistência Social e de Comunicação. "Houve muita diversão, aprendizagem, cooperação, trabalho em equipe, criatividade e concentração. Os temas abordados em todos os anos são importantíssimos e estão em pauta entre as iniciativas dos poderes públicos e iniciativa privada. A Socicana espera que iniciativas como esta despertem nos participantes maior entendimento sobre o desenvolvimento sustentável, a preocupação social e a equidade dentro da comunidade onde estão inseridos", comentou Eduardo.

No caso do Sicoob Coopecredi, o projeto tem sido significativo para toda a equipe e associados, como afirma Liliane Vicentim Tomazeli, gerente Operacional. "O projeto representa um marco importante na história da cooperativa, pois demonstra o compromisso com a valorização e envolvimento dos cooperados. O impacto do projeto ao longo dos anos pode ser notado pela continuidade e engajamento dos cooperados, que têm participado de forma ativa nos processos seletivos, inclusive desde o primeiro calendário. Isso reflete a importância da formação e capacitação, mostrando-lhes que a cooperativa é deles, e fortalecendo o conceito de coletividade e pertencimento", concluiu Liliane.

A assessora de Comunicação, Regiane Alves, contou como foi o início. "A diretoria solicitou uma atividade que nos aproximasse das crianças: filhos, netos e sobrinhos de cooperados e associados. Tivemos a ideia do concurso e criamos o regulamento, que até serviu de referência para outras instituições. O projeto passou a fazer parte de nossa agenda anual e sempre foi uma oportunidade para os inscritos e para os integrantes das nossas organizações", concluiu.

### Os participantes deram um show!

"A gente vem aqui e aprende bastante. É muito divertido assistir ao teatro, e eu vi como as cooperativas e a associação funcionam, como elas focam em ser sustentáveis e ensinam a gente a ajudar o planeta.

**Ana Julia Barbosas da Silva, 14 anos**

"Minha primeira vez aqui e estou adorando! Conheci mais sobre os trabalhos das cooperativas e da associação, além de trocar ideias com outros colegas sobre sustentabilidade para poder fazer o desenho."

**Sofia Lopes da Silva, 11 anos**

"Ganhar um dinheirinho e guardá-lo para usar depois: é divertido participar."

**Arthur Oliveira Cipriciani, 11 anos**



Equipes da Coplana, Socicana, Sicoob Coopecredi e Assessoria de Comunicação: a cada ano, o projeto tornou-se uma oportunidade de trabalho conjunto e intercooperação



Eduardo Mucci (Socicana) conversa com a turma antes da criação das frases e desenhos



O Calendário também está disponível nos sites da Coplana, Socicana e Sicoob Coopecredi para download

# Fitossanidade em Cana-de-Açúcar

*I Fitocana une instituições públicas e iniciativa privada para a sustentabilidade da produção*

Fotos: Euerthon Alves



*Cepenfito e I Fitocana: parceria público-privada para pesquisa e avanços na produção*

Nos dias 21 e 22 de novembro, aconteceu o I Simpósio de Fitossanidade em Cana-de-Açúcar, o Fitocana, iniciativa do Centro de Pesquisa em Engenharia Fitossanidade em Cana-de-Açúcar (Cepenfito), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp e Fundação de Ensino, Pesquisa e Extensão (Funep). O evento contou com a participação de pesquisadores, estudantes, técnicos, especialistas e produtores.

O Cepenfito surgiu a partir da iniciativa conjunta da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Grupo São Martinho, uma parceria público-privada que reflete o comprometimento com o avanço da pesquisa em fitossanidade. Sua missão é impulsionar estudos voltados para a criação de tecnologias inovadoras e sustentáveis em sistemas agrícolas, com foco no controle de pragas e doenças na cultura da cana. Atualmente,

o Cepenfito é uma instituição consolidada e um projeto multi-institucional que reúne a Unesp e outras oito instituições de ensino do estado de São Paulo.

O Fitocana foi o primeiro evento aberto ao público, oferecendo acesso direto aos resultados das pesquisas do Centro. O diferencial do Simpósio foi a atividade de campo, permitindo aos produtores observarem pragas, doenças e dispositivos de inovação do setor sucroenergético.

O Prof. Dr. Odair Aparecido Fernandes, diretor do Cepenfito, ressaltou a importância do manejo integrado de pragas e doenças. Isso inclui verificar e realizar monitoramento, utilizando medidas de controle, sejam preventivas ou corretivas. “O principal desafio em relação às pragas na cana-de-açúcar é o bicudo (*Sphenophorus levis*). Esta praga é a que mais precisa ser combatida, e as ferramentas atualmente em uso não estão sendo eficazes. Além disso, há uma falta de conhecimento, inclusive por parte dos produtores, sobre a presença dessa praga na lavoura”, alertou.

Durante as palestras, ficou claro que é fundamental realizar o monitoramento constante e o acompanhamento da cultura. O produtor pode e deve lançar mão de diversas estratégias, como explica o professor. “Uma vez identificado o problema, é necessário utilizar as ferramentas corretas, como métodos biológicos e, eventualmente, químicos para controle, bem como realizar a destruição adequada da soqueira quando necessário”, lembrou.

Quanto às doenças, o Simpósio trouxe informações atualizadas sobre a síndrome da murcha da cana. E embora ainda não tenham sido concluídos todos os estudos, o pesquisador afirma que há evidências de que várias doenças associadas contribuem para a síndrome. “Infelizmente, as per-

das são expressivas devido a essa doença, que ainda é bastante desconhecida. Mesmo não sendo nova, sua incidência aumentou nos últimos anos, possivelmente devido ao período mais seco. Os produtores não reconheciam a doença, muitas vezes, confundindo com o ataque da cigarrinha, que causa danos semelhantes. Conseguimos esclarecer essa diferença, especialmente durante a atividade prática, deixando os produtores satisfeitos ao entenderem como ocorre cada tipo de ataque”, concluiu Fernandes.

Em uma das mesas redondas, José Antonio Rossato Junior, diretor-secretário da Coplana, conselheiro da Socicana e membro do conselho do Cepenfito, conduziu a discussão sobre manejo de pragas, visando oportunidades para melhores resultados e sustentabilidade. “O Cepenfito nasce da parceria estratégica público-privado do setor sucroenergético. Este primeiro evento foi uma oportunidade de abertura de um canal permanente de difusão de tecnologias e inovações na área da fitossanidade junto ao setor: agroindústrias e produtores de cana-de-açúcar”, destacou Rossato.



*Cepenfito: primeiro evento aberto ao público reúne pesquisadores, técnicos e produtores e discute desde ações simples a novas tecnologias*



*Para um Natal de Paz e um Ano Novo de Oportunidades para todos, a Coplana, a Socicana e o Sicoob Coopecredi trabalham para alcançarmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU!*



# ARTIGO Manejo de Doenças na cultura da soja

**Dra. Claudia V. Godoy**

Diferentes doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides incidem na cultura da soja, com diferente potencial de dano. A importância econômica de cada doença varia de ano para ano e de região para região, dependendo das condições climáticas de cada safra e do sistema de produção.

Em safras com maiores volumes de chuva durante a implantação das lavouras, logo após a emergência da cultura, pode ser observada a morte de plântulas ou tombamentos que podem estar associados a fungos de solo. Patógenos como *Rhizoctonia solani*, *Sclerotium rolfsii*, *Fusarium spp.* e *Phytophthora sojae* podem causar sintomas semelhantes, sendo difícil para o produtor identificar o agente causal. De forma geral, essas doenças ocorrem em reboleiras, em razão da distribuição desuniforme dos patógenos no solo, com maior frequência em condições de altas umidade e temperatura. Os sintomas geralmente se manifestam com a morte inicial da plântula, podendo ser observado estrangulamento da haste no nível do solo, resultando em murcha ou tombamento. A ocorrência dessas doenças pode ser reduzida com medidas como o tratamento das sementes com fungicida, para proteger contra fungos presentes no solo durante a emergência; a rotação de culturas; e a eliminação da compactação do solo, para promover o bom desenvolvimento das raízes e diminuir o acúmulo de água em períodos chuvosos.

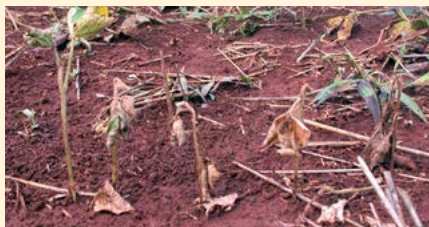


Figura 1. Morte de plantas ocasionada por fungos de solo.

Os sintomas mais comuns observados durante o desenvolvimento da lavoura são as manchas foliares, causadas por diversos fungos e bactérias, incidindo em diferentes fases da cultura. As primeiras manchas foliares observadas são associadas a fungos que sobrevivem em restos de cultura como *Septoria glycines*, que causa a mancha-parda. Esse fungo pode colonizar as primeiras folhas principalmente quando há excesso de chuvas associado à alta população de plantas, compactação do solo, deficiência nutricional ou fitotoxicidade por herbicidas. No entanto, na maioria dos casos, a desfolha não é significativa nos estádios iniciais. A presença de palha reduz a incidência da mancha-parda pela redução do impacto das gotas de chuva no solo e pela menor dispersão do inóculo para as folhas primárias. No final de ciclo, quando ocorre a maturação das plantas, há uma maior incidência de mancha-parda, podendo ou não estar associada ao crestamento foliar de *Cercospora* (*Cercospora spp.*), formando o complexo de doenças de final de ciclo (DFC).

Os sintomas do crestamento foliar de *Cercospora* podem ocorrer em folhas, pecíolos, hastes, vagens e sementes. Nas folhas, os sintomas são caracterizados por lesões castanho-avermelhadas, com bordas irregulares, as quais

coalescem e formam grandes manchas escuras, sendo mais comuns nas folhas do terço superior da planta. Nas hastes e nos pecíolos, o fungo causa manchas avermelhadas, geralmente superficiais. O fungo também infecta a semente e causa a mancha-púrpura no tegumento. A coloração das manchas do crestamento de *Cercospora* é dada pela toxina cercosporina produzida pelo fungo, que é ativada pela luz. As DFC podem causar desfolha antecipada, podendo reduzir a produtividade. O controle com fungicidas na parte aérea é recomendado durante a fase de formação e enchimento das vagens.



Figura 2. Sintomas do crestamento foliar de *Cercospora*.

Outra doença que pode ocorrer no início do desenvolvimento da lavoura é o crestamento-bacteriano, causado por *Pseudomonas savastanoi pv. glycinea*, sendo a doença bacteriana mais comum em soja, presente em todas as regiões onde há cultivo, mas sem importância econômica. Seus sintomas são manchas aquosas, semitransparentes quando observadas contra a luz, que necrosam e coalescem, formando áreas grandes de tecido morto.

Em períodos de temperaturas amenas (20 °C a 22 °C) pode ocorrer a incidência de míldio (*Pero­nospora manshurica*) e/ ou oídio (*Erysiphe diffusa*). O míldio ocorre em condições de alta umidade, e



o oídio de baixa umidade relativa. Os sintomas do míldio são lesões verde-claras, que passam a amarelas com posterior necrose dos tecidos. No verso dessas lesões, na face inferior da folha, aparecem as estruturas de frutificação do patógeno, de aspecto cotozoso e coloração acinzentada. Para o míldio, não há medidas de controle recomendadas em razão da pouca importância econômica da doença. Os sintomas do oídio ocorrem em toda a parte aérea, onde se observam estruturas brancas constituídas de micélio e esporos pulverulentos do patógeno. Para oídio, o controle com fungicidas é recomendado nos sintomas iniciais da doença.

Uma doença que tem ocorrido com maior frequência nas lavouras é a mancha-alvo, causada pelo fungo *Corynespora cassiicola*, em razão do aumento da semeadura de cultivares suscetíveis. É mais comum no Cerrado por ser favorecida pela boa distribuição das chuvas da região, porém, em anos com alta frequência de chuvas no sul, é comum em cultivares suscetíveis. Os sintomas são manchas circulares, de coloração castanha com pontuação no centro, semelhante a um alvo. Daí o nome da doença. Podem ocorrer manchas na haste e nas vagens também. Cultivares suscetíveis podem sofrer desfolha. As estratégias de manejo recomendadas para essa doença são: a utilização de cultivares resistentes, o tratamento de sementes, a rotação/sucessão de culturas com milho e outras espécies de gramíneas e o controle químico com fungicidas. Fungicidas contendo os ingredientes ativos protriocanazol ou fluxapiraxade e os fungicidas multissítios têm apresentado as maiores eficiências de controle dessa doença nos ensaios em rede.

A ferrugem-asiática, causada

pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, é a doença mais severa da cultura, com o maior potencial de dano. O fungo se dissemina pelo vento e pode incidir em qualquer estágio da cultura. Porém é mais comum após o fechamento do dossel, em razão do acúmulo de umidade e da menor incidência de radiação solar nas folhas baixas, por onde a doença tende a começar. Em razão do vazio sanitário que reduz o inóculo do fungo na entressafra, a ferrugem tem sido mais comum nas semeaduras tardias, a partir de novembro. A semeadura no início da época recomendada com cultivares precoces é uma das principais estratégias para escapar da doença, uma vez que o fungo inicia sua multiplicação após o período do vazio sanitário. No entanto, o monitoramento da lavoura desde o início do desenvolvimento da cultura e o acompanhamento da presença da doença na região são importantes para não atrasar o controle com fungicidas, que devem ser aplicados preventivamente ou no aparecimento dos sintomas. A utilização de cultivares com gene(s) de resistência pode auxiliar no manejo da ferrugem. As cultivares com gene(s) de resistência apresentam lesões com menor quantidade de esporos e não dispensam a utilização de fungicidas.



Figura 3. Desfolha precoce causada pela ferrugem-asiática.

Desde 2003/2004, ensaios em rede vêm sendo realizados por instituições públicas e privadas com o objetivo de comparar a

eficiência de fungicidas para diferentes alvos biológicos. Resultados de pesquisa recentes devem ser consultados para a escolha dos fungicidas para o controle das doenças na cultura da soja. Os ensaios em rede não se constituem em recomendação de controle e são somente um indicativo para a escolha dos fungicidas mais adequados aos alvos biológicos. Para o controle químico de doenças deve ser priorizada a utilização de misturas prontas de diferentes modos de ação e a rotação de fungicidas dentro de um programa. Em razão da existência de resistência e menor sensibilidade dos fungos aos fungicidas sítio-específicos, fungicidas multissítios devem ser utilizados no programa de manejo para aumentar a eficiência de controle.

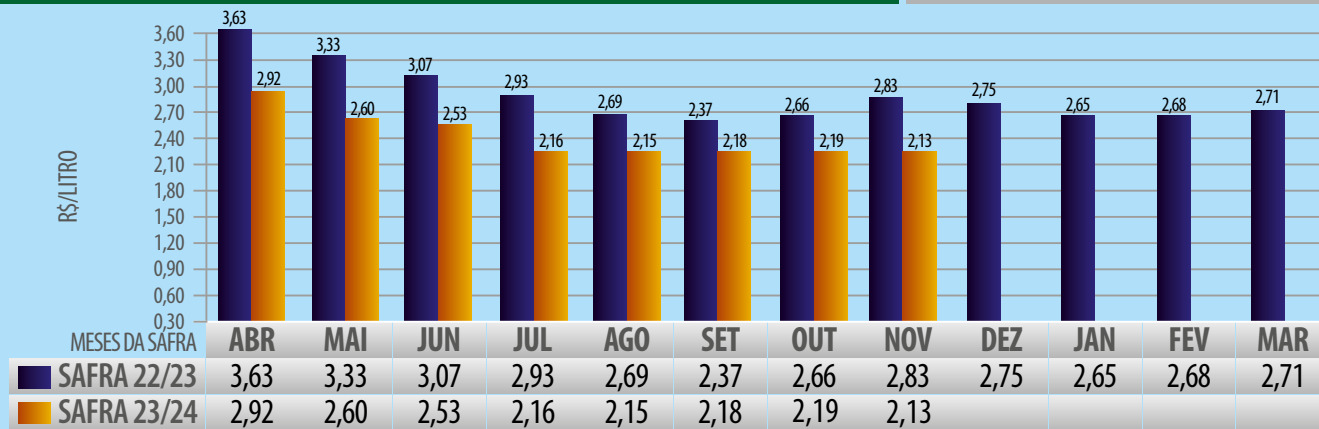
O manejo eficiente das doenças começa no planejamento da lavoura com a escolha da cultivar, levando em conta as principais doenças na região. Todas as estratégias de controle devem ser utilizadas conjuntamente, envolvendo a adoção do vazio sanitário, a rotação de culturas, o uso de cultivares resistentes, a eliminação de compactação do solo, a utilização de sementes saudáveis e tratadas, a adubação baseada em análises de solo e tecido, a semeadura com população adequada e o controle químico.



**Dra. Claudia V. Godoy**  
é Pesquisadora  
da Embrapa Soja

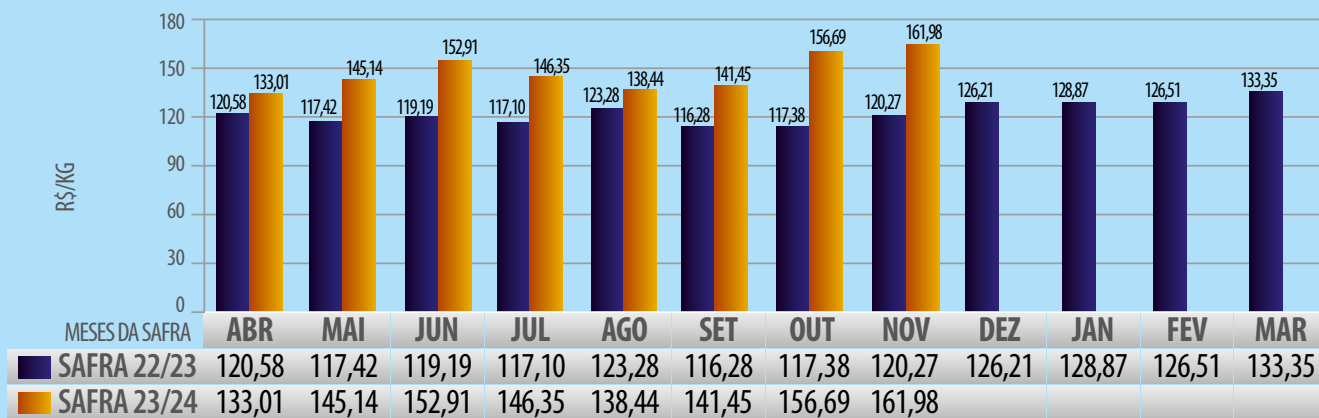
### Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



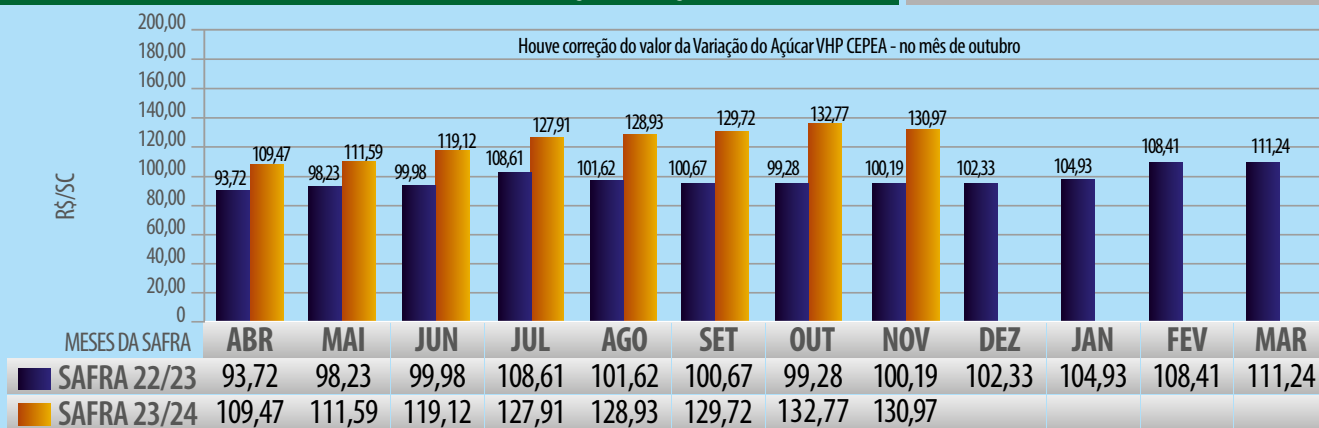
### Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



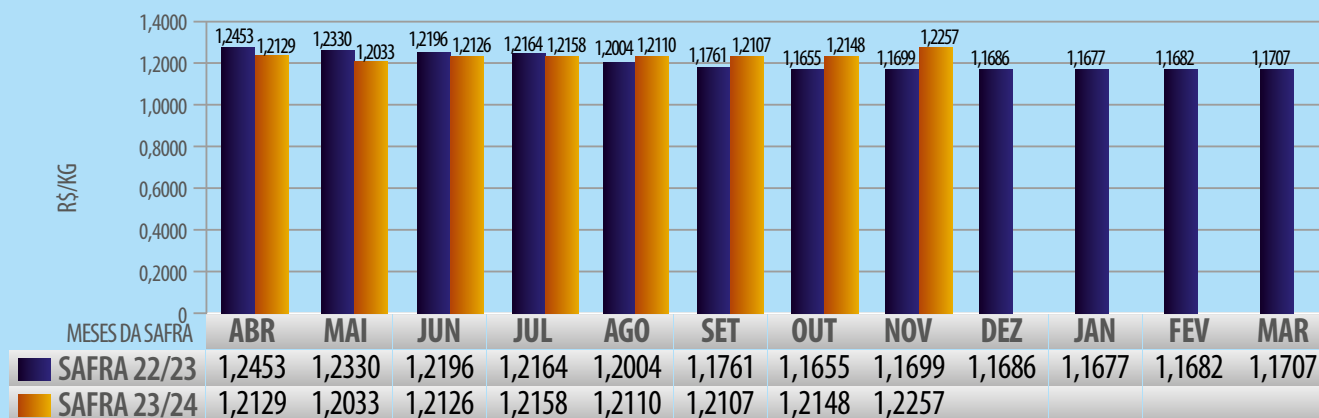
### Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



### Varição do ATR Acumulado

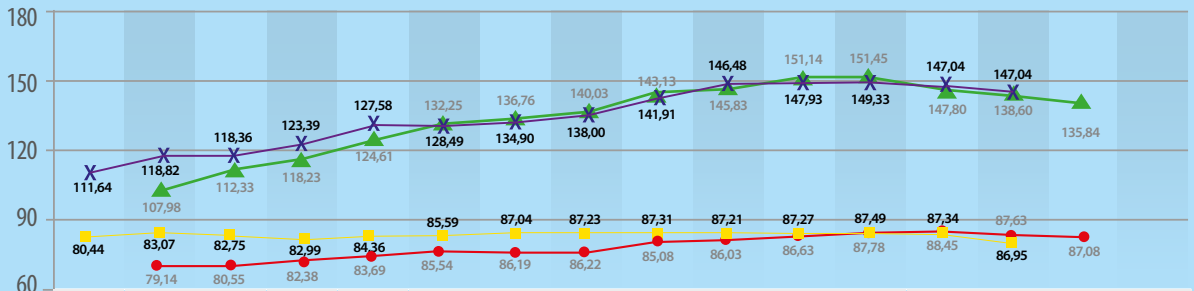
Fonte: Circular Consecana



# Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 22/23 e 23/24

## USINA SÃO MARTINHO

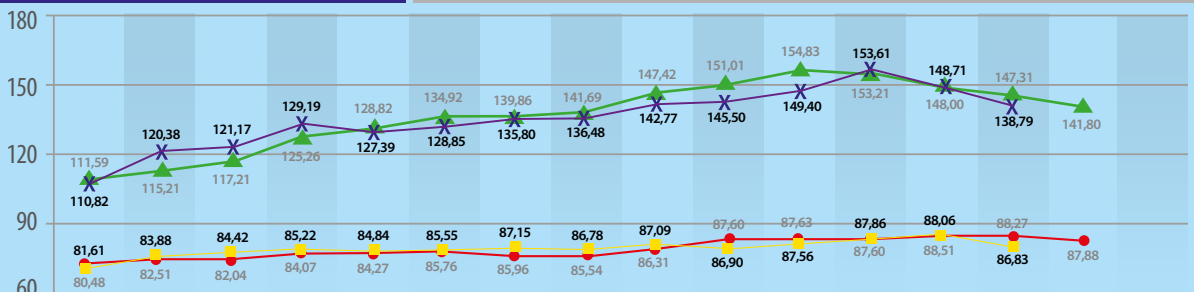
ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 132,00 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		107,98	112,33	118,23	124,61	132,25	136,76	140,03	143,13	145,83	151,14	151,45	147,80	142,97	135,84	
✖ ATR SAFRA 23/24	111,64	118,82	118,36	123,39	127,58	128,49	134,90	138,00	141,91	146,48	147,93	149,33	147,04	142,58		
● PUREZA SAFRA 22/23		79,14	80,55	82,38	83,69	85,54	84,93	84,53	85,08	86,03	86,63	87,78	88,45	87,63	87,08	
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,44	83,07	82,75	82,99	84,36	85,59	87,04	87,23	87,31	87,21	87,27	87,49	87,34	86,95		

## USINA RAÍZEN BONFIM

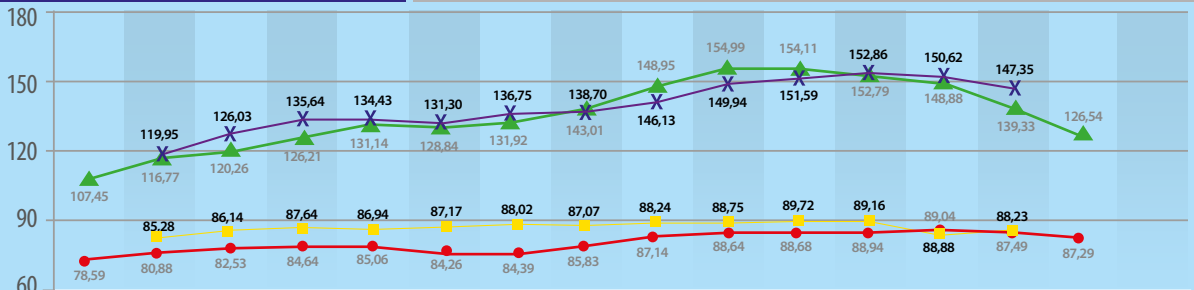
ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 140,09 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		111,59	115,21	117,21	125,26	128,82	134,92	139,86	141,69	147,42	151,01	154,83	153,21	148,00	147,31	141,80
✖ ATR SAFRA 23/24	110,82	120,38	121,17	129,19	127,39	128,85	135,80	136,48	141,69	142,77	145,50	149,40	153,61	148,71	138,79	
● PUREZA SAFRA 22/23		81,61	82,51	82,04	84,07	84,27	85,76	85,96	85,54	86,31	87,60	87,63	87,60	88,51	88,27	87,88
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,48	83,88	84,42	85,22	84,84	85,55	87,15	86,78	87,09	86,90	87,56	87,86	88,06	86,83		

## USINA SANTA ADÉLIA

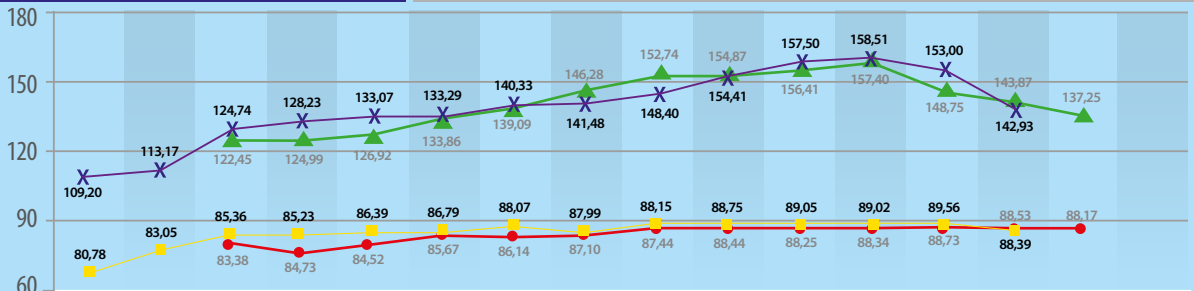
ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 137,00 KG.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		107,45	116,77	120,26	126,21	131,14	128,84	131,92	143,01	148,95	154,99	154,11	152,79	148,88	139,33	126,54
✖ ATR SAFRA 23/24	-	119,95	126,03	135,64	134,43	131,30	136,75	138,70	143,01	146,13	149,94	151,59	152,86	150,62	147,35	-
● PUREZA SAFRA 22/23		78,59	80,88	82,53	84,64	85,06	84,26	84,39	85,83	87,14	88,64	88,68	88,94	89,04	87,49	87,29
■ PUREZA SAFRA 23/24	-	85,28	86,14	87,64	86,94	87,17	88,02	87,07	88,24	88,75	89,72	89,16	88,88	88,23		

## USINA PITANGUEIRAS

ATR PROVISÓRIO SAFRA 23/24 = 133,00 KG



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
▲ ATR SAFRA 22/23		-	122,45	124,99	126,92	133,68	139,09	146,28	152,74	154,87	156,41	157,40	148,75	143,87	137,25	-
✖ ATR SAFRA 23/24	109,20	114,12	124,74	128,23	133,08	133,29	140,33	141,48	148,40	154,41	157,50	158,51	153,00	142,93		
● PUREZA SAFRA 22/23		-	83,38	84,73	84,52	85,67	86,14	87,10	87,44	88,44	88,25	88,34	88,73	88,53	88,17	
■ PUREZA SAFRA 23/24	80,78	83,05	85,36	85,23	86,39	86,79	88,07	87,99	88,15	88,75	89,05	89,02	89,56	88,39		

# Aplique Certo

*Adoção de boas práticas melhoram resultados*

A tecnologia de pulverização para o controle de pragas, doenças e plantas daninhas é ferramenta estratégica para a qualidade da matéria-prima e produtividade na lavoura.

O manejo fitossanitário envolve recomendação técnica, uso exclusivo de produtos regularizados, assim como a observação das condições climáticas, conforme explica o Prof. Dr. Marcelo da Costa Ferreira, do Núcleo de Estudo e Desenvolvimento em Tecnologia de Aplicação - NEDTA. "Um dos principais desafios é garantir que os produtos sejam direcionados apenas para os alvos desejados, sem atingir o ambiente circundante, o solo ou a água. Isso envolve o uso de técnicas que assegurem a aplicação precisa, como o controle do tamanho das gotas, a preparação adequada da solução, a aplicação correta e a segurança tanto para quem aplica quanto para o ambiente", afirmou o docente.

A escolha do equipamento deve ser baseada na necessidade de cada produtor, levando em consideração o tamanho da propriedade e nível de tecnologia empregada. Atenção também ao bico de pulverização, disponível em vários modelos no mercado, cada um para uma finalidade. Em geral, alvos mais difíceis, como pragas escondidas ou pequenas, requerem gotas menores. Alvos mais fáceis, como plantas daninhas adultas, podem ser tratados com gotas maiores. Lembrando que é essencial utilizar a pressão correta. O uso do bico certo, mas com a pressão errada, leva a um resultado inferior.

Um fator que deve ser observado para evitar incidentes, é o treinamento das pessoas que trabalham diretamente com os produtos químicos concentrados. A capacitação irá oferecer as diretrizes para a segurança do trabalhador. Além disso, os rótulos dos produtos indicam o nível de toxicidade. E o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é indispensável. Luvas, avental, botas de borracha, calça e jaleco impermeáveis,

máscara e touca evitam o contato do operador com o produto.

"É fundamental que as pessoas que manuseiam esses produtos estejam cientes da importância de seguir as orientações e procedimentos para evitar acidentes. A atenção às boas práticas de segurança é necessária para garantir a proteção do operador, não apenas contra os riscos inerentes aos produtos, mas também contra a exposição a esses riscos", alertou o professor Marcelo.

O serviço Aplique Certo, oferecido pela Socicana em parceria com a Coplana, fornece orientações para otimizar o uso dos agroquímicos, promovendo preservação ambiental, aproveitamento dos produtos e segurança ao trabalhador. O serviço incentiva a adoção de tecnologias de aplicação mais eficientes, resultando em melhor desempenho e redução de custos para os produtores.

Para o produtor Adalberto Antônio D'Aguano, de Santa Ernestina, a visita técnica é essencial sempre que ele precisa realizar a pulverização em sua propriedade. "A visita técnica ajudou no uso adequado de produtos correspondentes à área aplicada, reduzindo os custos, evitando desperdícios, principalmente no controle de mato. Também foram importantes a regulagem e a calibração dos equipamentos, como a bomba, além da troca de bicos. As orientações foram muito úteis para enfrentarmos os desafios do dia a dia, como chuva e vento", destacou o produtor.

**Converse com nossos técnicos para explorar ao máximo o potencial dos produtos e das tecnologias existentes. Ligue: (16) 3251-9275**



Prof. Dr. Marcelo da Costa Ferreira



Adalberto Antônio D'Aguano  
Produtor

